

PUC Solidária: Experiência de Intervenção Sócio-comunitária para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável de Comunidades Mineiras

Área Temática de Desenvolvimento Regional

Resumo

O Programa PUC SOLIDÁRIA, inserido nas ações da Pró-Reitoria de Extensão da PUC Minas, desde 1999, tem realizado diversas ações de intervenção social em diversos municípios de Minas Gerais e áreas periféricas da Região Metropolitana de Belo Horizonte, a partir de demandas espontâneas das comunidades e/ou vinculados a projetos do governo estadual e federal. O projeto surgiu com o intuito de dar continuidade a uma experiência bem sucedida de desenvolvimento de comunidades realizada pela universidade em suas diversas ações extensionistas e para atender a demanda social de municípios por ações educativas, preventivas e para sustentabilidade local. Tem como foco importante a interdisciplinariedade entre grupos de alunos e professores e a integração entre as ações de extensão, ensino e pesquisa para contribuir com a formação de profissionais mais responsáveis com as questões sociais de nosso país.

Autora

Mônica Abranches Fernandes - Mestre em Educação/UNICAMP; Doutoranda em Tratamento da Informação Espacial/PUC Minas; Coordenadora de Projetos de Extensão na Pró-Reitoria de Extensão

Instituição

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC MINAS

Palavras-chave: intervenção social; comunidade; ações socioeducativas.

Introdução e objetivo

A extensão universitária na PUC Minas tem trabalhado a partir dos interesses e necessidades dos grupos sociais como um processo de aprendizado e crescimento, envolvendo os profissionais enquanto educadores e educandos e a população como educanda e também educadora. O conteúdo educativo nessa relação aponta para a possibilidade de aprendizado, troca de experiências e interação social, além do estabelecimento de uma ação pedagógica onde predominam, a valorização da realidade de cada comunidade antes da realização de um trabalho técnico/político, o reconhecimento das formas de organização dos diversos grupos sociais e sua visão de mundo e a identificação de interesses e demandas da sociedade e do mercado.

Instaura-se uma prática de interação com a sociedade baseada em um processo participativo de planejamento, educação e avaliação de atividades desenvolvidas, inspirada na reflexão coletiva sobre a realidade e no incentivo à organização social.

É nesse sentido que a ação extensionista tem se apresentado, a partir da descoberta do potencial do fazer cotidiano e da emergência de uma ação direta nos vários níveis sociais, políticos, culturais e econômicos da sociedade. Trata-se de “preparar” seus profissionais (professores e funcionários) e futuros profissionais (alunos), o poder público e a sociedade em geral para compartilhar espaços, sejam públicos ou privados, mas que lhe dizem respeito, que influenciam em suas condições de vida. Isso significa que todas as instituições sejam públicas ou privadas, têm uma responsabilidade frente à dinâmica da sociedade - que demanda

tecnologia, que demanda métodos de solução de problemas, que demanda humanização, que demanda análises sociais e políticas da realidade para reproduzir alternativas para a comunidade.

No que se refere as ações da universidade na sociedade, o seu compromisso social não quer dizer uma estratégia compensatória, mas um assumir uma postura enquanto cidadãos, cientistas, e profissionais que foram privilegiados pelo acesso ao conhecimento e ao poder político. É entender que os diversos saberes e as políticas públicas não têm donos e devem ser utilizados para a melhoria da qualidade de vida humana.

Atuando junto a líderes comunitários, educadores, vários grupos da sociedade e a comunidade universitária, a política de extensão da universidade deve partir do princípio de que o conhecimento precisa ser democratizado. Humanizando suas relações com o meio ambiente e a comunidade em que estão inseridas, as Universidades estarão respondendo às demandas de justiça, igualdade e inclusão, principalmente das classes em desvantagem social, além de contribuir para o desenvolvimento da sociedade brasileira e o fortalecimento de sua cultura. A extensão abre a universidade à participação da população, atua diretamente na dinâmica social e política da sociedade e faz a divulgação do conhecimento e das conquistas resultantes das pesquisas, através de seus projetos comunitários.”

Nessa perspectiva, ao longo de 40 anos, a PUC Minas vem acumulando uma rica experiência acadêmica, científica e cultural, desenvolvendo ações com o compromisso de formar profissionais com um sólido conhecimento técnico, visão abrangente e empreendedora, condizentes com os períodos históricos de mudanças. Tem investido em uma firme política de associação com instituições de ensino, de governo, de pesquisa e com universidades nacionais e internacionais. Mantém uma série de convênios em parceria com empresas e outras instituições públicas e privadas que contribuem para a ampliação do espaço de atuação da Universidade e para a melhoria da qualidade do ensino.

Nas duas últimas décadas, a PUC Minas institucionalizou a área de extensão, concebendo-a como um processo científico, cultural e educativo que viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade, articulando suas ações com o ensino e a pesquisa.

Desde 1996, a PUC Minas investiu em uma modalidade mais abrangente de intervenção social com a parceria do governo federal através do Programa Universidade Solidária, adotado como uma de suas frentes de trabalho extensionista. Acreditando na metodologia de intercâmbio de saberes entre alunos, professores e as comunidades do nordeste, o projeto aproveita o período das férias escolares sem a formalidade das salas de aula para realizar trabalhos comunitários. A dedicação da Universidade a essa proposta rendeu à PUC Minas uma premiação do Banco Real, em 1997, pelo trabalho de campo realizado em um município baiano, e uma menção honrosa pelo Projeto Jaqueira Meu Lar, em 1999. A PUC Minas participou dessa modalidade nos anos de 1996, 1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, totalizando a participação de 12 equipes de alunos e professores.

A partir dos resultados positivos dessa proposta de formação profissional de estudantes e professores, bem como da adequação da filosofia de trabalho comunitário da Universidade com o Programa Universidade Solidária, a PUC Minas não hesitou em garantir sua participação na versão regional do programa que integra várias universidades mineiras para atuarem em municípios carentes do Estado de Minas Gerais. A PUC Minas atuou no período de 1999 a 2004 no Programa Universidade Solidária Regional, nos municípios de Carai – MG, no Vale do Mucuri e em Araçuaí – MG, no Vale do Jequitinhonha, com recursos do MEC SESu – Programa de Desenvolvimento de Comunidades (participamos e fomos aprovados em 04 editais).

A excelência das ações da PUC Minas nessas propostas de trabalho fez com que a universidade fosse escolhida para participar da experiência nacional do Projeto UNISOL-

XINGÓ que integra uma experiência de desenvolvimento regional de 29 municípios inseridos na região do semi-árido do Xingo, integrando os estados da Bahia, Pernambuco e Sergipe. A PUC Minas participa desde o ano 2000 de ações de desenvolvimento social no município de Poço Redondo em Sergipe.

Com a intenção de continuar contribuindo para a elevação da qualidade de vida das comunidades, ampliar o espaço de atuação social da Universidade e de conhecimento para nossos estudantes e cumprir nosso papel social de possibilitar que o saber passe a ser utilizado na construção da cidadania, a PUC Minas organizou uma versão do projeto de desenvolvimento social de comunidades com recursos e metodologia próprios. O Projeto PUC Solidária foi criado por vários professores ligados à extensão e tem como objetivo realizar intervenção social em comunidades do Estado de Minas Gerais buscando promover o desenvolvimento integrado e sustentável dos mesmos e realizar ações de promoção da cidadania, através de equipes interdisciplinares de alunos e professores dos diversos campi da PUC Minas. Tem como orientação principal o planejamento e a realização de atividades que incentivem as comunidades a se organizar política e coletivamente para superar sua situação de vulnerabilidade social e de despertar e descobrir suas potencialidades para incrementar políticas de geração de renda.

No período de 5 anos de atuação desenvolveu vários diagnósticos sociais de municípios mineiros seguidos de atuação posterior de intervenção nas comunidades a partir dos resultados da consulta à população nas áreas de saúde, educação, assistência social, habitação, formação de lideranças, etc. O Projeto atuou nos municípios de Tocantins, Acaiaca, comunidades da região do Caraça, Bom Jesus do Galho, Araçuaí, Sabará, Imbé de Minas, Prudente de Moraes e Guanhães, além de vilas e favelas de Belo Horizonte como as áreas das Vilas São João e São Bento.

Nessa perspectiva de trabalho esperamos cumprir com o nosso compromisso social da Universidade enquanto instituição comunitária e filantrópica, acreditando que as ações coletivas possam subsidiar tanto a formulação e execução, quanto o monitoramento e a avaliação de políticas públicas que afetam a vida da sociedade.

Metodologia

Este projeto foi concebido na intenção de abordar e trabalhar o maior número possível de ações sociais, para uma intervenção nas comunidades selecionadas, condizentes com a filosofia e a metodologia dos trabalhos comunitários já realizados pela PUC Minas, que vem investindo na interdisciplinaridade e nas parcerias institucionais externas. Nessa perspectiva, estaremos envolvendo várias áreas, mas sempre considerando a possibilidade de primar ações que conduzam e contribuam para um maior desenvolvimento socioeconômico das comunidades buscando formas de gestão auto-sustentáveis.

As ações do Projeto são realizadas de acordo com as competências e disponibilidade da universidade e das instituições parceiras a partir dos seguintes eixos estruturantes:

- mobilização da comunidade em torno de um programa de desenvolvimento;
- incentivo ao resgate da cultura local;
- incentivo à participação popular;
- realização de ações que contribuam para criação de um espírito empreendedor da população;
- identificação de potencialidades, problemas e proposição de soluções coletivas;
- identificação e captação de outros parceiros para o cumprimento de projetos específicos;
- realização de ações educativas visando a formação de agentes multiplicadores sobre diversas temáticas (meio ambiente, saúde, habitação, educação, etc);
- criação de condições para a continuidade das ações desencadeadas.

Para a realização do Projeto devem ser realizadas as seguintes atividades:

- Contatos com instituições públicas e privadas para definição de parcerias;
- Contatos com interlocutores das prefeituras para organização das responsabilidades e definição de estratégias de divulgação e mobilização popular no município;
- Contatos com instituições parceiras para divisão de tarefas e definição de ações do projeto;
- Organização da equipe técnica de trabalho, com a definição da coordenação técnica, professores, estagiários e funcionários de apoio para o projeto;
- Capacitação de professores e alunos para realização dos trabalhos de campo (diagnóstico e ações sociais);
- Aquisição de equipamentos e materiais necessários às atividades do projeto;
- Realização de Diagnóstico Situacional dos municípios (por amostra ou censo, de acordo com o tamanho da população);
- Planejamento dos trabalhos de campo de acordo com o diagnóstico e demandas de cada município;
- Elaboração de avaliação do projeto pelos seus participantes;
- Elaboração de relatórios e outros meios de registro sobre os resultados do projeto em cada município.
- Organização de material de divulgação do Projeto (folders, cartazes, CD, links na web, camisetas, bonés, etc) inserindo a marca PUC Minas e de outros parceiros.

Dentre essas atividades algumas devem ser destacadas por sua importância em nossa proposta de formação dos alunos e integração com a comunidade, como:

1º passo: escolha dos municípios e contatos com as prefeituras

Os municípios participantes desse projeto passam por um estudo anterior através de dados de condições de vida e de índice de desenvolvimento humano elaborados pela Fundação João Pinheiro e dados do censo do IBGE 2000, trabalhados pelo Observatório das Metrópoles – Núcleo Minas Gerais/PROEX- PUC Minas. O resultado desse trabalho gera um primeiro quadro social dos municípios ou áreas periféricas da RMBH que, potencialmente, tem necessidade de atendimento social e de ações de geração de renda. Essas informações dadas por fontes primárias preparam a equipe para uma aproximação da realidade dos problemas mais graves dos municípios ou áreas da região metropolitana, como por exemplo, o índice de analfabetismo, o número de crianças fora da escola, renda média da população e índice de pobreza, condição de moradia da população e do saneamento básico local, e informações que qualificam a população como o acesso a bens e serviços pela comunidade, número de jovens, crianças, idosos e mulheres, entre outros.

Com os primeiros dados das áreas a serem trabalhadas, os professores envolvidos realizam uma visita de, no mínimo, dois dias às cidades participantes do projeto para iniciar a organização da atuação da PUC/MG. Essa iniciativa representa a possibilidade de conhecer as demandas imediatas da população (encontro com lideranças comunitárias) e do poder público local e discutir com prefeito e secretários municipais o pré-projeto de trabalho preparado para a intervenção da universidade, bem como os dados do Censo e das Condições de Vida da Fundação João Pinheiro já levantados e analisados.

Os dados colhidos nessa ocasião permitirão a elaboração de um relatório parcial que servirá de subsídio para a seleção dos alunos para atuarem nos municípios e como referência para o planejamento inicial de nossas atividades.

2º passo: seleção e capacitação dos estudantes e professor

A escolha dos professores-coordenadores é realizada através de avaliação da experiência do profissional em outras atividades de ações extensionistas. Também existe a possibilidade desse recrutamento ser feito entre ex-alunos que já participaram ativamente das ações do Projeto PUC Solidária na PUC Minas. Aqueles alunos que se destacam nas ações de

desenvolvimento das comunidades e participam em mais de 03 intervenções podem ser escolhidos para coordenar equipes após a sua formatura.

As inscrições para seleção de alunos para o Projeto são divulgadas no campus através de um grande Seminário de apresentação do Projeto e dos parceiros envolvidos, além da distribuição de cartazes do Projeto que serão afixados em todos os Campi e de comunicação direta aos coordenadores de cursos, solicitando a mobilização dos alunos. Os alunos interessados procuraram a coordenação de extensão da PUC MINAS BH para se inscreverem, onde também preencherão um questionário sobre o seu interesse em participar desse tipo de programa e farão um relato sobre sua experiência com trabalhos comunitários e estágios em áreas sociais ou tecnológicas, além de suas habilidades artísticas (teatro, música, artesanato, etc.). A seleção dos candidatos obedece aos seguintes critérios: análise da documentação preenchida, compatibilidade por tipos de áreas/cursos para a realização do trabalho previsto, de acordo com as demandas primárias do município visitado.

Uma comissão formada pela Pró-Reitora de Extensão, assessores de extensão e pelos professores-coordenadores será responsável pela análise desse material e pela seleção de alguns alunos (cerca de 2 candidatos por vaga) para participar de uma entrevista com a comissão, entre os quais serão escolhidos 15 alunos para cada município/área, constituindo, assim, a equipe de base do projeto.

O treinamento da equipe será durante um período de 80 horas, distribuídas em vários encontros da equipe. A proposta é discutir os seguintes temas: associativismo, educação ambiental, oficina de contos, teatro, experiências de cooperativas, desenvolvimento sustentável, gestão de políticas públicas, etc.

Os alunos também são avaliados quanto à sua responsabilidade, interesse e desempenho nas diversas fases do treinamento e nas reuniões informais, onde serão utilizados diferentes materiais didáticos e recursos de vivência (dinâmicas de grupo, vídeos, discussão de textos, trabalhos em grupo, relatórios individuais, etc).

O processo de planejamento e capacitação com os alunos é uma etapa importante do projeto pela definição de estratégias específicas de intervenção em cada município e como uma etapa fundamental de formação técnico-política dos alunos nas áreas de planejamento, trabalhos em grupo, interdisciplinariedade, contatos políticos, indicadores de avaliação, entre outros.

3º passo: trabalho de campo

A) Organização e Desenvolvimento das Atividades

Os trabalhos de campo são realizados nas cidades durante 5 meses, correspondendo ao calendário de recesso e férias da universidade: janeiro, junho, julho, novembro e dezembro. Em áreas da Região Metropolitana de Belo Horizonte é possível realizar ações continuadas durante todo o ano, de acordo com a disponibilidade de alunos e professores. Para cada intervenção (trabalho de campo) as equipes passam por um processo de organização das ações, confecção de materiais didáticos, elaboração de relatórios, e instrumentos para avaliação das atividades, o que corresponde a fase de planejamento e avaliação das ações.

Está previsto, ainda, o monitoramento da continuidade das ações nos municípios, à distância, pelas equipes já que a proposta principal do projeto é a formação de lideranças locais e agentes multiplicadores de informação e ações sócio-educativas e de geração de renda, além da promoção da autonomia dos municípios.

Anteriormente às ações socioeducativas a equipe sempre realiza um diagnóstico junto a comunidade com o objetivo de recolher maiores informações sobre os problemas e potencialidades dos municípios. Esse trabalho é realizado em duas modalidades: aplicação de questionários de casa em casa (amostra ou censo da população) e reuniões temáticas com diversos grupos locais para a construção dos “mapas falantes”, que são quadros elaborados pela própria população sobre os seus problemas e o apontamento para a solução dos mesmos.

Para os trabalhos de campo, a equipe define no planejamento o cronograma e as ações a serem realizadas, sempre respeitando as informações do diagnóstico realizado anteriormente e a limitação e contribuição específica de cada participante e a orientação pela interdisciplinaridade. Para garantir essa proposta seguimos os seguintes parâmetros:

- os alunos são acompanhados pelo professor-coordenador na realização das atividades, mas tem autonomia para a organização e desenvolvimento das mesmas;
- todas as discussões em torno dos trabalhos, os problemas e sugestões devem ser colocados para todo o grupo; as decisões são coletivas;
- cada aluno deve se envolver em duas ou mais áreas de trabalho garantindo sempre a presença de mais de um curso em cada atividade e a troca de experiência e vivências durante a elaboração e realização do projeto;
- o professor-coordenador participa de todas as visitas e trabalhos nos distritos rurais e participa de forma alternada das atividades na sede do município, que acontecem simultaneamente;
- existe uma grande preocupação com a comunicação da equipe com a comunidade, sempre considerando as diferenças regionais e respeitando a cultura local;
- na zona rural o trabalho é realizado em dois turnos, sendo que pela manhã a equipe realiza visitas domiciliares para divulgar as atividades da tarde e para atuar em campanhas e trabalhos educativos “in loco”; a tarde se estabelece um local (escola, paróquia ou outro) para o desenvolvimento de atividades com a participação de toda a comunidade local (palestras, vacinação, demonstrações, debates, cursos, recreação, etc);
- em todas as atividades realizadas a equipe deve, primeiramente, fazer uma apresentação sobre o Projeto PUC Solidária, suas funções e propostas;
- nas visitas aos distritos (zona rural) o grupo faz preleções sobre saúde, higiene, reciclagem de lixo, hortas comunitárias, com os adultos, palestras sobre sexualidade e higiene com os adolescentes e recreação com as crianças;
- na sede do município organiza-se um cronograma por segmentos sociais e as atividades são preparadas de acordo com a demanda de cada um. Os encontros são realizados em vários locais da comunidade;
- a divulgação das atividades deve ser feita com uma semana de antecedência por estarmos, constantemente, adequando-as aos horários e temas solicitados pela comunidade, bem como evitando atrapalhar possíveis eventos sociais do município.

As atividades são organizadas em três grandes grupos: cursos, oficinas e atividades de lazer:

- os cursos compreendem a capacitação e treinamento nas áreas de educação, saúde, saneamento básico e tecnologias; as oficinas priorizam a socialização, as vivências de cada participante, dinâmicas de grupo, discussões orientadas; e as atividades de lazer envolvem os torneios desportivos, recreação, artesanato, festas e vídeos educativos;
- toda a equipe deve estar atenta durante o desenvolvimento das atividades, para as situações, as relações e as discussões que podem lhes trazer algum tipo de aprendizado;
- temos uma proposta de dar uma atenção especial ao problema do lixo, através de reuniões sobre o tema e suas soluções com grupos de interesse da comunidade e da prefeitura; a equipe deve se preocupar com a mobilização da comunidade em torno de ações solidárias e iniciativas a projetos de geração de renda, e por isso embutimos em nossas atividades a necessidades de parcerias e colaboradores que poderiam beneficiar o município e a comunidade;
- procuramos utilizar outros espaços para a realização de nossas atividades, como outras escolas, o Posto de Saúde, o Clube Social e as praças, procurando socializar ao máximo os trabalhos;

- as ações realizadas na comunidade devem ter continuidade através de organização de grupos locais que possam gestar ações de multiplicação das informações.

No geral, essas são as formas como viabilizamos o nosso projeto para as comunidades, onde procuramos atender o maior número de pessoas, buscamos a formação de agentes multiplicadores e incentivamos na comunidade o respeito mútuo e a solidariedade.

B) Avaliação e Acompanhamento dos Trabalhos de Campo

Durante os meses de realização do trabalho de campo, as atividades de avaliação devem ser realizadas pelo professor-coordenador, representantes dos parceiros e alunos com o poder público, bem como pela comunidade participante das atividades do projeto. A equipe deve, também, elaborar instrumentos de avaliação para a comunidade como fichas de avaliação, gravação de depoimentos, entrevistas, relatórios, etc.

No período de 12 meses o interlocutor do Projeto PUC Solidária organiza reuniões semestrais com representantes das prefeituras e lideranças comunitárias, com o intuito de discutir os rumos e os resultados parciais do projeto.

Resultados e discussão

O diferencial do trabalho vem da preocupação pelo conhecimento extensivo da realidade das comunidades a serem trabalhadas via diagnóstico situacional feito pelas equipes através de visitas domiciliares e aplicação de questionários junto a população e reuniões temáticas com diversos grupos sociais. Essa ação permite uma maior divulgação do projeto e sensibilização da comunidade para participação em nossas atividades, bem como uma aproximação dos alunos com as pessoas e sua condição de vida. O levantamento desses dados in loco também permite um cruzamento com as informações das fontes primárias para a organização de um relatório final e mais preciso sobre as necessidades e prioridades sociais e econômicas dos municípios e/ou áreas a serem trabalhadas pelo Projeto.

Outro ponto central do trabalho é a proposta interdisciplinar para a realização de atividades educativas, preventivas, multiplicadoras, etc., pois temos como objetivo principal o aprender e o apreender com os fatos, situações, cultura, discussões e experiências vividas. E tendo essa dinâmica como preocupação premente, nossas equipes e a comunidade podem aproveitar muito mais o trabalho realizado no município. Optar pelo trabalho interdisciplinar trás para as equipes um crescimento pessoal e profissional significativo; o respeito e o reconhecimento da importância de outras áreas na realização do mesmo trabalho e um aprendizado rico na troca de saberes e experiências que alunos e professores poderão incrementar em suas salas de aula e grupos de trabalho profissional.

Quanto ao alcance de resultados esperados e a eficácia da realização de nossas ações socioeducativas e de desenvolvimento integrado e sustentável, acreditamos ter conseguido atingir os objetivos propostos, os parâmetros e as exigências do Projeto PUC Solidária nesses 5 anos. Nossa tarefa de mobilização da comunidade para temas pertinentes em diversas áreas, para a organização social da comunidade, para o incentivo a solidariedade e às ações de geração de renda e emprego, tem sido cumpridas satisfatoriamente.

Também o fato de realizarmos nossas intervenções continuamente nas cidades ou áreas periféricas da RMBH permite um maior entrosamento com a comunidade em geral e com o poder público, triplicando a possibilidade de um trabalho positivo nas diversas atividades.

O retorno aos locais já trabalhados também nos permite identificar pontos falhos nas intervenções anteriores (como, por exemplo, uma maior organização do público multiplicador), bem como a identificação de bons resultados como por exemplo a diminuição da evasão escolar, a consolidação de grupos (idosos, jovens, mulheres, etc) e a mudança de prioridades empreendida pelo poder público após a nossa intervenção. Também possibilita um maior conhecimento e aprofundamento dos problemas da comunidade, direcionando a equipe

para outras áreas de fundamental importância e urgência, como é o caso do problema do desemprego, pois em todas as comunidades existe a necessidade emergente de um trabalho voltado para geração de renda e empregos. É preciso criar outras alternativas de empregabilidade e, conseqüentemente, capacitação das pessoas para tal. Da mesma forma o problema do lixo urbano é freqüente, pois as cidades estão vivendo um grande problema com o destino de seu lixo e a preservação de seu meio ambiente.

Outro ponto importante nos parece ser a necessidade de realizar sempre um trabalho voltado para o resgate cultural das comunidades e a criação de alternativas de lazer e incentivo aos “artistas” locais. Não há uma política pública efetiva voltada para a valorização das culturas locais. Identificamos algumas iniciativas isoladas capazes de atrair a atenção e o interesse da comunidade, mas pouco articuladas e insustentáveis.

Conclusões

A implantação do Projeto PUC Solidária trouxe para alunos e professores a oportunidade da convivência e o envolvimento com realidades sociais diferentes e outras culturas, o que nos instigou para a formulação de novas interrogações sobre a dinâmica das relações sociais, sobre os problemas sócio-econômicos do país, sobre o trabalho comunitário, sobre a questão da solidariedade, questões estas que poderão ser concretizadas em discussões ampliadas na universidade e vivenciadas em nossa própria comunidade ou no entorno desta. Isso quer dizer que vamos aos municípios e incentivamos agentes multiplicadores em determinadas áreas de atuação, mas que também devemos ser multiplicadores dentro de nossas instituições, de nossos bairros, de nossa cidade. Estamos certos de que hoje, somos pessoas mais sensíveis a essas questões e adquirimos a capacidade de olhar tudo isso com outros Olhos. Já passaram por essa experiência extensionista um total de 350 alunos com o envolvimento de 8 professores das áreas de psicologia, sociologia, serviço social, enfermagem e publicidade, e temos a certeza de estar formando profissionais, pesquisadores e docentes mais sensíveis para as questões sociais de nosso país, politicamente mais engajados em projetos de desenvolvimento social e com um perfil profissional diferenciado para o mercado de trabalho.

Acreditamos que a experiência vivenciada por essa nova relação política poderá trazer aos seus participantes (alunos, professores, setor público e privado) a possibilidade de desenvolver um aprendizado político e social de suas relações pessoais, institucionais e comunitárias, caracterizando então uma participação realmente responsável e qualitativa na gestão do espaço de interesse público. Para a Universidade esse tipo de experiência promove a integração entre ensino, pesquisa e extensão, equação indispensável na formação de cidadãos mais humanistas e éticos.

Referências bibliográficas

A Concepção de Extensão e Ação Comunitária em Debate: proposta de Documento Base do Fórum de Extensão das IES Comunitárias; 2002.

Documento Base da Política de Extensão da PUC Minas (mimeo); 2003.

Documento: Identidade e Missão da Universidade; BH:PUC Minas; 2001.